



## Roteiro para Elaboração de Protocolos de Acesso na SES-DF

Este roteiro visa padronizar a estrutura dos protocolos de acesso da SES/DF, servindo como um guia para sua elaboração.

A padronização desses protocolos irá colaborar com a melhoria na assistência à saúde em seus vários níveis de atenção, desde o atendimento inicial aos usuários até os níveis de alta complexidade, inclusive na dispensação dos medicamentos.

Todos os itens devem ser mantidos e, caso não se aplique à situação em pauta, deve ser digitada a frase “Não se aplica”.

Digite o título do protocolo em fonte Calibri 16, negrito e a área técnica responsável em Calibri 12. O número da portaria com sua respectiva publicação serão preenchidos posteriormente pela CPPAS. O conteúdo dos itens e subitens deve ser preenchido em fonte Calibri 12, utilizando uma linguagem objetiva, clara e concisa. Toda forma de representação utilizada no protocolo deve ser nomeada de Tabela, Quadro ou Figura.

As tabelas e quadros, a depender da formatação (quadros são fechados, já as tabelas são abertas nas laterais e obrigatoriamente deverão apresentar títulos nas colunas e informações nas linhas), exibem os dados ordenadamente dispostos em linhas e colunas, facilitando sua comparação. As figuras são qualquer tipo de ilustração, podendo ser um gráfico, uma fotografia, um desenho ou outra forma de ilustração.

Ao incluir tabelas, quadros ou figuras, numere-as sequencialmente com algarismos arábicos e utilize um título breve, claro e explicativo. Caso sejam reproduzidos de outra fonte, apresente, abaixo desta, o reconhecimento ao autor original, mesmo que seja uma adaptação (p.ex. *Fonte: Fulano et. tal, 2024;* ou *Fonte: Adaptado de Fulano et. al, 2024*).

No corpo da tabela ou quadro use fonte Calibri 10 e em notas de rodapé e fontes use Calibri 9.

O fluxograma deve demonstrar a sequência operacional do protocolo, ilustrando de forma descomplicada a transição de informações e a interligação entre as etapas, permitindo de maneira simples e fácil a sua compreensão e aplicação. Apontar os principais passos desde o acesso do indivíduo aos serviços até o término do que está determinado no protocolo. Todas as etapas devem estar representadas, incluindo atores responsáveis pelas ações, documentação necessária, direcionamento, diagnóstico, tratamento, seguimento, dispensação de medicamentos e insumos, no que couber.

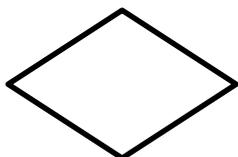
Utilizar os seguintes símbolos:



**Retângulo com bordas arredondadas:** para representar limites (início, interrupção, fim)



**Retângulo simples:** para detalhar e /ou explicar uma conduta ou ação



**Losango:** para representar questionamento ou decisão com mais de uma alternativa a seguir



**Retângulo com barras:** para utilizar uma sub-rotina pré-estabelecida.



**Linha de fluxo:** para indicar a sequência das etapas e a direção do fluxo.



**Círculo pequeno com identificação:** para ligar diferentes partes do fluxograma.

Pode-se utilizar o fluxograma vertical, no qual se pode dividir um grande processo em vários outros, com poucas áreas envolvidas e um número restrito de operações ou o fluxograma horizontal ou de colunas, que envolve uma grande quantidade de ações, decisões, funções e áreas.

A comunicação deve seguir a direção natural de leitura, de cima para baixo e da esquerda para a direita. O sentido da circulação no fluxo é dado pelas linhas de ligação que fornecem a sequência das operações e a fluência das informações.

Caso o elaborador disponha de outros programas para modelagem dos fluxogramas, tais como o Bizagi®, poderá utilizar em substituição ao fluxograma disponibilizado na página da CPPAS.